

## Ela está no fim



Mariana Lellis Pizzi

7.45 trilhões de metros cúbicos de água por ano, segundo dados do estudo Waterfootprint que mapeou o uso direto e indireto da água no mundo. Segundo a FAO (repartição da ONU para Agricultura e Alimentação), setenta por cento desse montante consumido é usado nas mais variadas atividades agrícolas necessárias para a produção de alimentos. Vinte por cento são usados nas indústrias e sua miríade (*mil possibilidades*) de processos de produção de bens de consumo, geração de energia, etc. Por fim, 10% do consumo fica por conta do uso urbano direto (como banho, ingestão, lavagem de roupa e demais atividades cotidianas).

### Nossa aldeia

O Brasil está dentre os seis países que possuem maior disponibilidade de água potável no mundo, juntamente com Rússia, Estados Unidos, Canadá, China e Indonésia. Ribeirão Preto se localiza no melhor ponto de extração e recarga do Aquífero Guarani, a maior reserva de água subterrânea do mundo; Porém, nada disso tem muito significado quando o uso é feito de forma excessiva e descontrolada.

De acordo com o engenheiro civil especialista em saneamento e gestão ambiental e diretor do DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica) de Ribeirão Preto, Carlos Eduardo Alencastre, "a reposição de água no aquífero é muito lenta, demora milhares de anos. Tomamos em Ribeirão Preto águas de 5000 anos. Há pontos do aquífero em que ela tem cerca de 20 mil anos. A reposição não é instantânea".

Além do abastecimento, Carlos Eduardo destaca que o fluxo de águas subterrâneas é muito lento. "Ele não acontece na mesma velocidade dos rios, onde uma porção de água percorre quilômetros por dia" diz.

A demora do fluxo agrava ainda mais o problema de Ribeirão Preto, pois o mau uso, seja por exaustão ou contaminação, torna-se totalmente localizado, pois à medida que esse fluxo é lento, ele tanto demora para "espalhar" o problema como para receber novas águas de reposição. Alencastre destaca que "se Sertãozinho que é aqui do lado fizer o uso consciente do aquífero, ele não será prejudicado por Ribeirão não saber usar, lá sempre estará sem problemas".

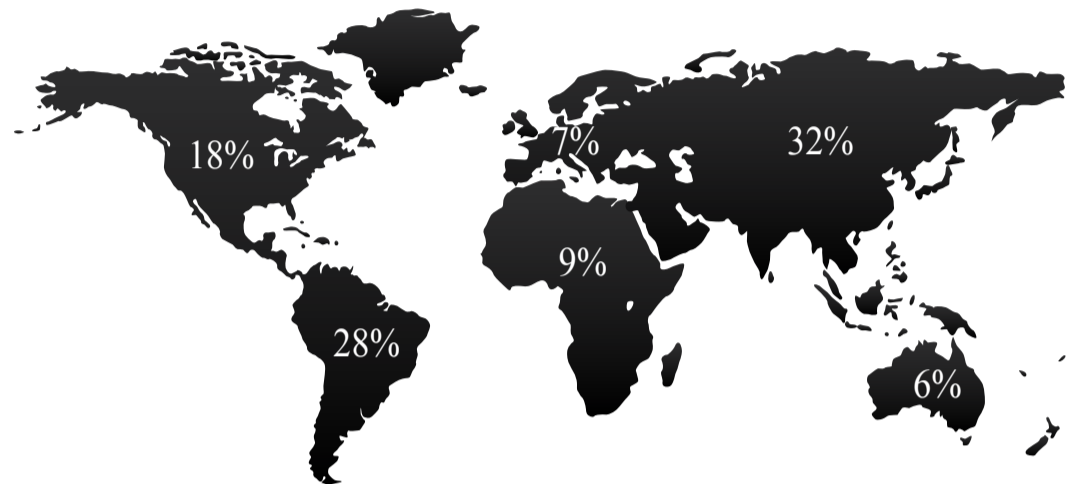
### Sua água de cada dia

Desde a hora que acorda até a hora em que vai dormir os hábitos mais simples escondem quantidades expressivas do uso de água em sua concepção. O estudo da Water Footprint ([www.waterfootprint.org](http://www.waterfootprint.org))

deveria ser para beber e se alimentar.

Na realidade acontece justamente ao contrário. Dados da Associação Guardiã da Água indicam que usamos 36% do fornecimento de água na descarga do banheiro; 31% em higiene corporal; 14% na lavagem de roupa; 8% na rega de jar-

### Onde está a água potável no mundo.



Fonte: The World's Water

mapeou esse consumo desde o plantio ou criação até a chegada ao consumidor final. Nele foi computado até o uso pelo motorista do caminhão que transporta os produtos. Através dele é possível auferir (*conseguir, obter, colher*) quanto é o consumo real e como se desperdiça cada vez que se joga um desses itens fora.

Por exemplo, uma laranja esconde 50 e a maçã 70 litros (l). Já os amantes do churrasco de fim de semana, uma caneca de cerveja são 75l, mais um quilograma (kg) de bife consome nada menos que 16.000 l/kg desde o nascimento do boi até a mesa de casa. Quem não resiste à asinha de frango inclua 3.900 l/kg. Se for fazer o arroz acrescenta 3.000 l/kg. Para o cafezinho depois da comilança, 140 l. a cada 125ml. Pela manhã o leite já vai ter consumido 1.000l por litro envasado. A pamonha leva 900 l/kg do grão de milho assim como a batata. Acompanha queijo? Some 5.000 l/kg ao montante. No pão de forma saem 40l por 30 gramas de pão, no hambúrguer 2.400l. e se optar pelo ovo são 200l. por unidade. Sobremesa à base de côco? 2.500 l/kg. Usou uma folha de sulfite (A4 80g/m<sup>2</sup>) para calcular tudo? Finalize a conta com mais 10l por folha. E lembre-se que ao limpar tudo e trocar de roupa depois você gasta 11.000l/kg de tecido de algodão.

### Produto nobre

Cada vez mais ambientalistas destacam a importância do uso nobre da água, onde o uso primário

dins lavagem de automóveis, limpeza de casa, atividades de diluição e outras; 7% na lavagem de utensílios de cozinha, e apenas 4% para beber e se alimentar.

Regar calçadas durante vários minutos não faz nascer plantas. O carro não vai brilhar mais se a torneira ficar aberta enquanto ele é ensaboado. O mesmo vale para quando tomamos banho. Os dentes não ficarão mais brancos se a torneira ficar aberta enquanto ele é escovado nem a barba sumirá com isso.

São pequenas ações cotidianas que podem evitar que, num futuro nem tão distante, Ribeirão Preto (e o mundo!) fique sem uma gota d'água potável nas torneiras. Pense nisso.

Mariana Lellis Pizzi



... antes da torneira secar?

Até quando a Terra suportará o desperdício...

Vital para a existência, a água potável tornou-se a grande preocupação deste século. Cientistas políticos mundo afora estimam que ela será o motivo de guerras em um futuro próximo. Digna do status de "tesouro desejado" no último filme do agente secreto James Bond (*Quantum of Solace* - sem tradução para o português), essa substância essencial é cada vez mais foco de reportagens, livros, programas de sustentabilidade, entre outros.

Segundo o relatório da ONU intitulado "Água: uma Responsabilidade Compartilhada", existem hoje no mundo cerca de 1,1 bilhão de pessoas que não recebem fornecimento

adequado de água potável. A precariedade na distribuição e saneamento é responsável por vários problemas, principalmente de saúde. O relatório destaca que "doenças relacionadas à diarreia e a malária mataram cerca de 3,1 milhões de pessoas em 2002. Noventa por cento dessas mortes foram de crianças com menos de cinco anos de idade. Aproximadamente 1,6 milhão de vidas poderiam ser salvas anualmente com o fornecimento de água potável, saneamento básico e higiene".

Além da distribuição, as reservas são cada vez mais uma preocupação. Segundo dados da UNESCO, a reserva de água doce disponível por habitante em 2018 será quase quatro vezes menor do que era em 1950; Enquanto naquela época existiam em média 16,8 mil metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de água por habitante, em 2018 esse número diminuirá para 4,8 mil m<sup>3</sup>.

Atualmente, a humanidade consome

**Você sabia que em sua xícara de café tem 140 litros de água?**

fonte: Waterfootprint

# EDITORIAL

Quando se tem algo em demasia (o que está em excesso; o que ultrapassa a média ou o bom senso – Houaiss) quase não se importa com seu desperdício. Máxima capitalista de desvalorização do que está sobrando. O Brasil não foge à regra e como maior possuidor de água potável do mundo cuida pouco do que tem. A cultura ocidental, além daquela do cartão de crédito (ou o contrário?), ensina a viver o agora, o já, o “go”. Não entendem que assim cada vez menos pessoas “vão” a algum lugar. Afinal, tem coisas que não tem preço e uma delas representa 70% do nosso corpo.

Na seção Colóquio, o colega de vocação Sidney Quatier empresta sua credibilidade em uma entrevista clara, simples e franca sobre a vida de jornalista. Qualidade rara hoje em dia

Leonildo Trombela Junior e Marcelo Dias

## CIDADE SILENCIOSA



Mariana Lellis Pizzi

E o Plano Diretor, como vai?

## ESQUIZOFRENIA MATERNA

Uma mãe passeava por um centro de compras da cidade quando sua filha lhe puxa pela blusa e exclama:

- Mãe, mãe! Compra aquilo pra mim!? Por favor!

- Pôxa, filhinha, não vai dar. Mamãe esqueceu o cartão!

Nota do Editor - Acabaram com o complexo de pobreza! Já reparou que hoje em dia tudo é agora, não existe preço que não se pague e na propaganda um cartão faz tudo por você?

## INTERESSANTE

Coincidências (interligadas ou não) interessantes que acontecem de tempos em tempos:

1 - Quando Sam, irmão do meu pai, soube que não entraria na brincadeira da base de Alcântara, a elite científica tupiniquim toda morreu ao mesmo tempo em um acidente “controverso”.

2 - Durante os impasses para a privatização da Petrobrás no final da década de 90, aconteceram vários acidentes, sendo o maior deles o naufrágio da plataforma P36. O motivo: o sucateamento estatal!

3 - A mais recente, se for citada nos taxariam de loucos. Precisamos de tempo para digerir.

PS.: Ainda bem que ex-presidentes estadunidenses não lêem o jornal.

## INCONFIDÊNCIAS DA CASA

Após uma conversa com uma designer gráfica e diagramadora, fizemos pequenas mudanças no Jornal:

- Colocamos hifenização no corpo textual do jornal para que certas palavras não aparentem um paciente octogenário que acabou de sair da mesa de cirurgia de Ivo Pitanguy

(extremamente esticadas).

- Diminuímos a tolerância de justificação pelo mesmo motivo.

- A seção psiquiátrica (esquizofrenia e lucidez) agora possui a fonte no mesmo tamanho que as demais. As versões anteriores estavam muito... esquizofrênicas.

é o nível de seu texto. Coisa boa, vale a leitura.

Bina Galli traz uma tentação para as festas juninas. Um doce feito à base de cascas de abacaxi. Em “Sua lembrança é nossa história” uma dica de leitura tão irresistível quanto o doce. Extremamente calórica intelectualmente. Na editoria “Do Consumidor” um certo “toma lá e não dá cá” do Estado Brasileiro. Questionar é preciso!

Nós, por enquanto, continuamos em mídia digital. Em breve inauguraremos o site com maior interatividade com o leitor/ouvinte! E claro, a incessante busca pelo departamento comercial para que o alcance do conteúdo seja cada vez maior.

Boa leitura!

PUBLICIDADE

ESPAÇO A RÁDIO LUZ  
**TERRAÇO**  
LÁ NO ALTO  
Rua Américo Brasiliense, 1565. 16.2101-0114 terraço.aradioluz.com.br

## PERGUNTE AO MONGE

Monge

pergunteaomonge@hotmail.com

**GOSTARIA DE SABER SE EU, QUE TENHO 19 ANOS, TERIA O PRAZER DE PRESENCIAR A QUEDA DO CAPITALISMO.**

**SEI QUE ISSO ESTÁ PRESTES A ACONTECER E SEI TAMBÉM QUE APÓS A QUEDA DELE, O MAGNÍFICO SER HUMANO TRATARÁ DE INVENTAR UM OUTRO TIPO DE SISTEMA, TALVEZ ATÉ PIOR, ONDE POUCOS DESCANSARÃO, VIAJARÃO, SE ALIMENTARÃO BEM, IRÃO SE DIVERTIR À BEÇA E A MAIORIA MACIÇA TRABALHARÁ, TRABALHARÁ, TRABA- L HARÁ... OU MORRERÁ DE FOME. SEI DISSO, MAS SERIA UM PRAZER VER O MODO DE ORGANIZAÇÃO MAIS POBRE, INÚTIL, ANTI-HUMANO, CRUEL E ACIMA DE TUDO DISSIMULADO QUE A HUMANIDADE JÁ PRESENCIOU, CAIR POR TERRA. Diego Lazari de Oliveira (diegolazari@hotmail.com)**

A pergunta do Diego tem aspirações proféticas, e mesmo não sendo dotado de poderes extra-sensoriais que permitam ver o futuro, o Monge busca fôlego para respondê-la.

O capitalismo opressor e excludente que conhecemos hoje irá sim cair por terra, com estão fadados todos os sistemas, não só os opressores e excludentes. O momento único que vivemos no planeta, da tecnologia que aproxima pessoas e compartilha informações, nos dá a sensação de que o palco para a próxima grande mudança estrutural da sociedade já está montado. O enredo é confuso, pós-moderno, daqueles que convida a platéia a participar do espetáculo e sem um final pré-definido. Uma peça que muitos anseiam em ver.

Perigosa, no entanto, é a influência dos patrocinadores do evento. Sem maior aviso, eles podem substituir os atores, reescrever diálogos e limitar a distribuição de convites somente às autoridades e VIPs em geral. E se o povo que ficou de fora reclamar muito, eles cortam o financiamento e fecham o teatro, que aqui é uma casa de espetáculos de família, vão fazer a revolução em outro lugar.

## SUA LEMBRANÇA É NOSSA HISTÓRIA

Mais do que uma lembrança, um registro histórico lançado em livro há algum tempo. Em “O Homem que Matou Che Guevara” Saulo Gomes produz uma reportagem jornalística sobre a morte de uma das figuras mais emblemáticas do século passado.

Com a propriedade de quem viveu e conviveu com muitos personagens da época, o autor detalha todos os passos que antecederam a captura e posterior execução do líder

revolucionário. Desmistifica de maneira simples e direta lendas e suposições que margeiam até hoje sua morte.

E consegui, mais de 35 anos depois, mostrar inclusive os episódios brasileiros que culminaram com a busca, captura e execução de Chê. E um fato inédito que confere ainda mais credibilidade ao livro. Fez romper o silêncio do próprio executor.

SAULO GOMES, 81 ANOS, REPÓRTER INVESTIGATIVO. HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO COBRINDO A HISTÓRIA DO BRASIL.

## ENTRELINHAS

Em homenagem a vida saudável que cada vez mais diminui em um mundo urbano onde gasta-se 1/3 da água descarga abaixo no banheiro.

Juvenar

Composição: Karnak

Tá frio aqui  
Tá muito poluído  
Eu tô triste eu tô ‘borrecido’

Tá feio aqui  
Tá muita poluição  
Tá fedido  
Fumaça de caminhão

Eu tô cansado da cidade  
Eu quero ir pro mato  
tem de tudo lá  
porco galinha pato  
tem carroça  
tem cachorro  
tem carro de boi  
correguinho sempre tem

Juvenar Juvenar

Vem tirar o leite  
São 6 horas da manhã  
Juvenar Juvenar Juvenar Juvenar

Vocês que fazem parte do Karnak que temem a fumaça do motor percebam que o melhor da vida é saúde é comida é amor você tem que estar bem consigo mesmo prá isso não importa o lugar pode ser até debaixo desta ponte ou num palácio lindo em Madagascar pode ser num planeta bem distante ou na boleia deste caminhão tá frio tá tempestade tá chovendo muito mais triste é a chuva do nosso coração

vida de gado, povo marcado povo feliz.

## CONTRIBUA

# DÁ UM REAL?!

BANCO REAL  
AGÊNCIA 0742 - CONTA CORRENTE 1744843-3

### Expediente

Repórteres: Leonildo Trombela Junior • Marcelo Dias • Mariana Lellis Pizzi • Willian da Silva Rodrigues

Publicação: DIAS & TROMBELA LTDA - ME CNPJ: 10.714.794/0001-09

Redação: Rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Diederichsen, Sala 122 - Centro - Ribeirão Preto - SP

Contatos: Redação (16) 3289-0708 • Depto. Comercial (16) 3289-0709 • inconfidenciaribeirao@hotmail.com

Tiragem: 1000 exemplares. Impresso na São Francisco Gráfica e Editora

\*Edição excepcionalmente impressa em papel couché 90g/m<sup>2</sup>; Bancada com recursos próprios.

PUBLICIDADE

TODA QUALIDADE DE UM GRANDE ESTÚDIO COM UM PREÇO ACESSÍVEL!

Gravações Locuções Cd's

Áudio

Rua Marcondes Salgado, 1227 - Ribeirão Preto - SP Telefone - 16.9153.3528

# Ana Maria

*pães, frios & cia.*

PUBLICIDADE

pertinho do Ribeirão Shopping

Rua Miguel del Ré, 658

telefone - 16.3911.4983

## INCONFIDÊNCIA LITERÁRIA

Cléa Carolina

### "ENCONTROS"

Cléa Carolina

Na terra, a surpresa  
No campo, a pobreza  
Na pedra, a dureza  
No mar, a beleza  
Na mata, a presa  
No emprego, a incerteza  
Na crença, a riqueza  
No mal, a destreza  
Na manha, a esperteza  
No bem, a nobreza  
Na morte, a firmeza  
Que apaga, coesa  
A vida burguesa.  
Rib. Preto, 16/11/006

## ARTIGO

Willian da Silva Rodrigues

### Não indicado para menores de 16 anos

Na semana do dia do trabalho, cobrindo uma pauta a respeito do feriado, deparei-me com dois garotos trabalhando pelo calçadão da cidade e resolvi entrevistá-los. Surpreendeu-me a resposta que recebi quando lhes perguntei a idade; ambos com apenas 15 anos, isto é, abaixo da idade mínima laboral no Brasil. Eles não eram vendedores ambulantes, mas sim estavam empregados por um estúdio de fotografia. Seguindo a entrevista, contaram-me que jovens como eles são aceitos com frequência no trabalho, pois acarretam menos gastos aos patrões, além de não exigirem um contrato legal que lhes permita todos os benefícios dos quais têm direito. Logo no momento discordei da situação que se passava, pois a julguei exploração. Curioso que, dias depois, para me deixar confuso, fui imbuído de escrever um artigo e recebi para tal o texto "Um soco no estômago", de Marcos Cintra, que me apresentou um outro lado da questão: a atividade, como o trabalho para adolescentes, pode afastá-los das condições de marginalidade.

Neste ponto a trama se complica. Como impedir que a linha tênue entre atividade de inclusão social e exploração se rompa? Encarregar os governantes dessa responsabilidade é fácil, já que se espera que eles resolvam tudo, afinal, "a culpa é dos políticos". As implicações presentes aqui não se restringem

apenas a o que o governo pode fazer. A fiscalização existe e tenta agir da melhor maneira possível, mas dentro de um panorama de casos tão peculiares fica muito difícil distinguir em que situação intervir e não cometer equívocos. Escolher um acontecimento avulso e generalizá-lo não basta para resolver a situação. Não se pode afirmar ao certo se uma criança, por viver na favela, se tornará traficante ou viciada em drogas. Vale lembrar que em grande parte encontramos jovens de classe média/alta e com todas as oportunidades na vida, escolaridade e trabalho, mas mesmo assim seguem por um caminho, digamos, "desapropriado".

Por essas razões, julgo que a questão se faz um tanto quanto mais complexa e que os prognósticos geralmente dados para resolvê-la não atentam realmente para tal profundidade. Concordo com Marcos Cintra no ponto em que, se não podemos resolver o caso por completo, podemos, nós "pequenos", tentar amenizá-lo. Já são realizados hoje projetos que qualificam jovens discriminados para o mercado de trabalho, não lhes transformando apenas em joguetes nas mãos dos empresários, mas em profissionais dignos. Não é ilícito caso o jovem fique sob a condição de aprendiz, é admissível que adolescentes trabalhem sob o Contrato de Aprendizagem. Acredito que aqui caia bem: "De grão em grão..."

## GASTRONOMIA SOCIAL

Bina Galli

Casca de abacaxi. Quer coisa mais espinhosa? Mas pode apostar que ela pode se transformar em deliciosas guloseimas na sua cozinha. Uma delas você aprende hoje: docinho de casca de abacaxi.

A idéia da receita é de uma pessoa singular. Um tanto santa, de acordo com seu esposo. Então, não deu outra: fiz o teste e ficou divino! E é o tipo de receita que permite inúmeras invenções e aperfeiçoamentos: o docinho pode ser passado no açúcar cristal ou refinado, no coco seco ralado, em raspas de limão misturadas com açúcar refinado, ele pode ser recheado com uma folhinha de hortelã... Você também pode retirar o doce do fogo antes de dar o ponto de enrolar, e usá-lo como recheio de bolo ou creme para torta de frutas (e decorar com pedacinhos de fruta fresca), servir com uma salada de frutas, ou com sorvete de creme, enfim... É só deixar a inspiração vir, e colocar em prática.

É o melhor: além de barato, pois utiliza uma parte do abacaxi que quase sempre jogamos fora, é fácil e rápido de ser feito. Não requer prática nem habilidade. Olhe só:



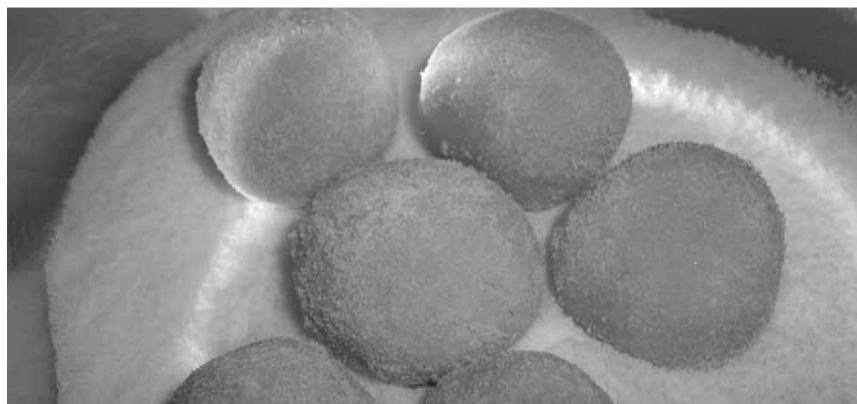
### Docinho de casca de abacaxi

- casca de 1/2 abacaxi
- 1 lata de leite condensado
- 1 ovo
- 1/2 colher (sopa) farinha de trigo
- 1/2 colher (sopa) manteiga ou margarina

Corte a casca de meio abacaxi em pedaços pequenos e leve ao fogo com meio litro de água para cozinhar. Quando estiver bem macio, bata a casca no liquidificador com a água que restou do cozimento (deve ser pouca, pois ela evapora bem). Se necessário, coloque mais, apenas o suficiente para conseguir uma pasta grossa. Coloque os outros ingredientes no liquidificador e bata por alguns minutos para ficar bem liso.

Leve esse creme ao fogo e vá mexendo para não grudar no fundo da panela, cozinhando em fogo baixo até dar ponto de enrolar (quando você vê o fundo da panela ao passar uma colher). Coloque o doce em um prato e leve à geladeira para esfriar mais rapidamente. Com as mãos untadas com manteiga ou margarina, enrole os docinhos e passe-os no açúcar, ou coco seco ralado, etc.

Dica: quando uma receita indicar que a gema deve ser peneirada, ao invés de peneirá-la, dê uma leve beliscada na pelinha que envolve a gema, segure-a levemente, e deixe o conteúdo escorrer em uma xícara. Assim, a pelinha fica inteira na sua mão!



## DO CONSUMIDOR

### CAPÍTULO III

#### DOS DIREITOS BÁSICOS DO CONSUMIDOR

ART. 6º SÃO DIREITOS BÁSICOS DO CONSUMIDOR:

I - A PROTEÇÃO DA VIDA, SAÚDE E SEGURANÇA CONTRA OS RISCOS PROVOCADOS POR PRÁTICAS NO FORNECIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS CONSIDERADOS PERIGOSOS OU NOCIVOS;

II - A EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO SOBRE O CONSUMO ADEQUADO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS, ASSEGURADAS A LIBERDADE DE ESCOLHA E A IGUALDADE NAS CONTRATAÇÕES;

III - A INFORMAÇÃO ADEQUADA E CLARA SOBRE OS DIFERENTES PRODUTOS E SERVIÇOS, COM ESPECIFICAÇÃO CORRETA DE QUANTIDADE, CARACTERÍSTICAS, COMPOSIÇÃO, QUALIDADE E PREÇO, BEM COMO SOBRE OS RISCOS QUE APRESENTEM;

IV - A PROTEÇÃO CONTRA A PUBLICIDADE ENGANOSA E ABUSIVA, MÉTODOS COMERCIAIS COERCITIVOS OU DESLEAIS, BEM COMO CONTRA PRÁTICAS E CLÁUSULAS ABUSIVAS OU IMPOSTAS NO FORNECIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS;

V - A MODIFICAÇÃO DAS CLÁUSULAS CONTRATUAIS QUE ESTABELEÇAM PRESTAÇÕES DESPROPORCIONAIS OU SUA REVISÃO EM RAZÃO DE FATOS SUPERVENIENTES QUE AS TORNEM EXCESSIVAMENTE ONEROSAS;

VI - A EFETIVA PREVENÇÃO E REPARAÇÃO DE

DANOS PATRIMONIAIS E MORAIS, INDIVIDUAIS, COLETIVOS E DIFUSOS;

VII - O ACESSO AOS ÓRGÃOS JUDICIÁRIOS E ADMINISTRATIVOS COM VISTAS À PREVENÇÃO OU REPARAÇÃO DE DANOS PATRIMONIAIS E MORAIS, INDIVIDUAIS, COLETIVOS OU DIFUSOS, ASSEGURADA A PROTEÇÃO JURÍDICA, ADMINISTRATIVA E TÉCNICA AOS NECESSITADOS;

VIII - A FACILITAÇÃO DA DEFESA DE SEUS DIREITOS, INCLUSIVE COM A INVERSÃO DO ÔNUS DA PROVA, A SEU FAVOR, NO PROCESSO CIVIL, QUANDO, A CRITÉRIO DO JUIZ, FOR VEROSSÍMIL A ALEGAÇÃO OU QUANDO FOR ELE HIPOSSUFICIENTE, SEGUNDO AS REGRAS ORDINÁRIAS DE EXPERIÊNCIAS;

X - A ADEQUADA E EFICAZ PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS EM GERAL.

Como o próprio capítulo especifica, são direitos básicos. O bom consumidor deve tê-los na ponta da língua. Enquanto as dúvidas não chegam, a leitura vale o conhecimento. Mas fica a pergunta sobre a maior empresa do País, o próprio Estado Brasileiro. Fazendo uma comparação, nossos códigos e leis seriam o contrato. E a lei fala que ninguém pode alegar desconhecimento da lei para se livrar de responsabilidades. Mas elas são ensinadas nas escolas??? (a gente não cansa!)

Rosa dos Ventos

moda trance feminina



RUA BARÃO DO AMAZONAS, 857 . CENTRO . (16) 3237.8770

PUBLICIDADE

# O MELHOR TEXTO DA CIDADE

**A**os 15 anos de idade, Sidnei Quartier, natural de São José do Rio Preto, já dava seus primeiros passos no jornalismo. Aos 25 suas matérias faziam filas dobrarem o quarteirão para serem lidas. Hoje, após mais de 40 anos de profissão ele continua a trazer o melhor do jornalismo para Ribeirão Preto.

## Sidnei, quando e como você começou a trabalhar com jornalismo?

Comecei há muito tempo. Eu tinha quinze anos e escrevi uma carta para uma rádio de São José do Rio Preto, a Rádio Independência, dizendo que eu gostaria de trabalhar em rádio. O cara pediu para eu ir lá com a mentalidade de “quem é esse maluco de quinze anos?”. Daí, eu comecei a escrever os programas esportivos de rádio. Naquele tempo, tinha o “gravador geloso”, com o qual se gravava os noticiários esportivos da Rádio Bandeirantes. Depois de gravado eu transcrevia para texto e fazia o texto do programa que os locutores liam. Foi assim que eu comecei: gravava os noticiários esportivos e escrevia à máquina para os locutores da rádio lerem.

## E por que surgiu esse interesse?

Meu pai sempre trabalhou em hotel e trazia para casa a revista Seleções. Havia muitos professores que passavam por esse hotel. Naquele tempo havia a Universidade de Letras de Rio Preto que foi fechada pelo golpe de 1964, então tinha muitos professores italianos lá. Meu pai trabalhava no hotel e os professores deixavam muitos livros, também eram muitas Seleções que meu pai trazia para casa. Eu comecei a ler estragadamente todas. Além disso tinha meu tio, o padrinho Alfredo, que possuía assinatura perpétua da Folha. Eu lia tudo, então fiquei cercado de boas comunicações. Acho que o caminho foi esse, foi aí que eu comecei a ter um pouco de intimidade, porque eu era moleque, tinha 10 ou 12 anos e já lia tudo isso. Acredito que não era tão normal para a época.

## Após a Rádio Independência você foi para onde?

Eu fiquei um pouco em Rio Preto. Trabalhei em rádio, virei repórter esportivo, cobria jogos, entrevistei um monte de gente como Pelé, Rivelino, Carlos Alberto. Aí o mesmo cara que me contratou em Rio Preto veio para Ribeirão e eu vim com ele. Vir para cá foi o segundo salto na minha carreira, o primeiro foi entrar para a rádio Independência, o segundo foi a vinda para cá junto do Sérgio de Souza. Eu vim para trabalhar em rádio também, na Colorado, que não existe mais, logo em seguida fui para a Rádio 79 e, ao mesmo tempo, em 1973, fui trabalhar no Diário da Manhã. E aí foi. Em 1973, chegaram a Ribeirão Preto o Sérgio de Souza e o José Hamilton Ribeiro. O Sérgio de Souza tinha feito a maior revista que esse país já leu: a Realidade. Ele e o José Hamilton! Aí, com o Sérgio, comecei a aprender o que era jornalismo impresso. Aí eu me dediquei só ao jornalismo, trabalhei no Diário um bom tempo. Em 1974 já me tornei correspondente do Estadão aqui e só saí do Estadão em 89. Trabalhei de 74 a 89, mas fui registrado 4 ou 5 anos só. Depois, fui para a Folha. Além disso trabalhei em Salvador, Belo Horizonte; também fui assessor de imprensa de políticos.

## E o que você prefere? Ser repórter?

Ah eu gosto de ser repórter. Eu me dou bem,



mesmo tendo feito assessoria eu prefiro ser repórter. Trabalhei em Brasília também, trabalhei um ano e meio para o Congresso Nacional. Lá foi tudo normal. Foi justamente na época em que o Antônio Carlos Magalhães renunciou para não ser cassado.

## Você acredita que a grande mídia só investiga o que interessa a eles?

Em maior escala sim. A *Veja* é o maior exemplo. Eu só lamento que o Serra comande as redações, é a única coisa que eu lamento, ele manda nos jornais. O Lula resistiu a quantas CPIs? E foi legal. Você ficou sabendo, apurou-se mensalão, apurou-se isso, apurou-se aquilo. Eu queria que o Serra, que os tucanos metessem três, quatro CPIs para ver se está tudo bonito, se eles resistem, para ver se é isso mesmo, esse espetáculo! Então, um governo para ser bom tem que passar por três quatro CPIs, tem que ser mostrado, daí você começa a acreditar nele. Você viu? O Lula passou por tantas CPIs e ainda tem o apoio popular, por que o Serra tem tanto medo? O Alckmin tinha um medo de CPI, quase morria. Uma CPI do rodoanel por exemplo, seria um espetáculo. Por que

não abrir a CPI da Petrobras? Tem que abrir sim. Tem que mostrar, porque a Petrobras ta jogando o dinheiro de seu acionista, tem muito malandro desviando dinheiro ali dentro que seria dinheiro de acionista, que seria de empresa. Quando eu digo que deveria ter CPI na Petrobras, eu digo que tem que ter CPI em todos os governos do Estado, em São Paulo principalmente. Prova que você é honesto! Abre a caixa de ferramenta!

## Você acredita que no meio político brasileiro haja, por conta da cultura brasileira, uma confusão entre vida privada e vida pública?

No Brasil isso é um vício. Essa verba que fica a disposição deles... Contratam familiares... Essas coisas têm que ser mexidas.

## Qual foi a grande reportagem que você fez?

Uma que marcou muito e não acredito que vá se repetir, até porque os tempos são outros e a impressão dos jornais é outra. Foi em 1975, no Diário da Manhã, do Ribeiro Pinto, aqui em Ribeirão Preto. Teve um crime bárbaro numa pensão na Vila Tibério, um cara roubou a pensão, matou e violentou uma menina, filha

da dona da pensão de 13 ou 14 anos. Dizem que ele estava com uma mulher que o ajudou a matar a menina, que estimulou a violência sexual. Eu fiz uma matéria sobre o crime, comecei a acompanhar esse crime. Vivia nesse crime o tempo todo, devo até ter cometido excessos. Quatro meses depois eles foram presos por um delegado chamado Vlamir. Então eu fiz a matéria, uma página e meia. No dia seguinte, fui olhar um jornal de outro meio, e na hora em que olhei, havia uma fila que dobrava o quarteirão, em frente a redação do jornal, ali na Duque de Caxias, próximo a Jerônimo Gonçalves. Aquela fila imensa de gente estava ali e quando perguntei o que estava acontecendo, disseram que estavam começando a segunda impressão do jornal porque ele havia esgotado nas bancas. Tiraram mais uns 3 mil jornais, que eram vendidos ali mesmo. Acho que este foi meu maior prêmio. Mesmo que eu ganhe outro prêmio, não vai superar este.

## E aquele texto sobre o aeroporto?

O Aeroporto ficou fechado um tempo. Daí no dia em que reabriu o aeroporto eu vi umas pessoas interessantes. Vi uma moça bonita com um cachorro buldogue, comecei a observar as pessoas e fiz a matéria com as pessoas que estavam lá. O cenário proporcionou que eu escrevesse e tive a sorte de escolher as pessoas certas.

## Na época que começou a exercer a profissão não existia faculdade de jornalismo, não é?

Lá em Rio Preto, naquela época, tinham pouquíssimas escolas. Tínhamos que fazer curso vago, a inscrição era em Uberlândia, em Goiânia. Mas na escola eu não passei do ginásio, parei na terceira série.

## Você acredita que jornalismo é vocação, só profissão ou um pouco dos dois?

Acho que a pessoa tem que gostar do que ela faz. Se ela gostar do que ela faz, ela tem como lidar bem com a profissão, depende de gosto. Para mim a internet acabou um pouco com o jornalismo, banalizou o jornalismo.

## Mas você não acha que pelo fato de qualquer um poder postar uma notícia, os grandes veículos não acabam por ganhar em credibilidade?

Então, o Google, qualquer coisa Google. O Jornalista não se prepara mais, qualquer coisa é Google.

## O que você acha da queda da lei de imprensa?

Bom é, quanto menos proibição houver melhor porque a quebra dessas proibições é muito bom para a imprensa alternativa séria. Mesmo que os “jornalões” não se incomodem muito com isso, usem mais para eles do que para o jornalismo mesmo, é bom para imprensa alternativa.

## Você acredita que o diploma nos dias de hoje deve ser obrigatório?

Então, eu tenho minhas dúvidas sobre o diploma. Mas as pessoas têm que ter, as pessoas dependem dele. É uma maneira de defender a classe. No meu tempo não tinha escola de jornalismo, só tinha em São Paulo. Hoje, tem escola de jornalismo por todos os cantos. A pessoa tem que fazer, é interessante fazer faculdade, é o melhor período da vida. É necessário.

**LIVRARIA ESPÍRITA**

**O CAMINHO**

PONTO DE ENCONTRO DOS AMIGOS

16.4141.1012 RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 400 16.8126.3235

**Guimarães Velludo**

Comunicação & Marketing